

HISTORIA DO VALENTE SERTANEJO
ZE' GARCIA



José Bernardo da Silva

História do Valente Sertanejo

ZÉ GARCIA

Quando o tenente Garcia
era um rico fazendeiro
que havia no Stridó
um dos seus filhos e herdeiros
foi um dia caluniado
por filha dum cangaceiro

Militão, o pai da moça
era um estrompa malvado
foi à casa do tenente
comandando 1 grupo armado
lhe ameaçando vingança,
sem se achar agravado

Militão disse ao tenente:
só venho aqui lhe dar parte
que seu filho Zé Garcia
há pouco fez uma arte
ou casou com minha filha
ou com éate bucamarte

---Seu Militão não precisa
me gritar com armamento
eu vou saber do meu filho
se a justiça tem fundamento
se o rapaz deve a moça
eu farei o casamento

De tarde, José Garcia
chegou duma vaquejada
com mais de 50 vaqueiros
na frente uma guilada
galopando em seu cavalo
no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente
chamou o filho à razão
então lhe disse: José
agora estamos em questão
o que é que estás devendo
a filha do Militão?

Respondeu José Garcia:
a ela não devo nada
eu nunca dei atenção
aquela moça acanhada
minha consciência é limpa
muito desembaraçada

—Então você se previna
que a coisa está perigosa
siga hoje à meia-noite
em viagem mui penosa
vá ficar no Piauí
em casa de Miguel Feitosa

—Meu pai, eu lhe obedeco
como filho de benção
só subo ao Piauí
para evitar a questão
mas também não tenho medo
do bandido Militão

—Leva contigo um negro
servindo de arrieiro
basta levar uma carga

mais 20 contos em dinheiro
contanto que te ausentes
da vista do cangaceiro

Zé Garcia abraçou o pai
sua mãe muito chorosa
disse o velho: vá com Deus
e a Santa Virgem Poderosa
lá entregue esta carta
ao capitão Miguel Feitosa

A Serra do Araripe
Zé Garcia descambou
penetrou no Piauí
em poucos dias chegou
ao capitão Miguel Feitosa
uma carta ele entregou

O capitão leu a carta
dizia a narração:
«excelente caro amigo
«entrego em tua mão
«o meu filho por uns tempos
«devido a uma questão
«A filha de um sapanga
«veio a mim se queixar
«que meu filho deve a ela
«para obrigá-lo a casar
«mas é falso testemunho
«que a cabrita quer formar
«Tua casa tem respeito
«eu te fiso agradecido
«que meu filho fique aí
«até ficar decidido
«porque se houver processo
«eu o deixo destruído»

Disse o capitão Feitosa:
moço, estou bem informado
tome conta deste quarto
pode ficar descansado
que aqui em minha casa
o senhor está guardado

Era no mês de novembro
no Piauí já chovia
então o capitão Feitosa
ordenou no outro dia
começar a vaquejada
encurrular a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama
em casa do capitão

Feitosa saiu na frente
arrastou seu esquadrão
fôram rebanhar o gado
alegria do sertão

Zé Garaia ficou triste
junto do curral pensando
passando o lenço nos olhos
porque estava chorando
as saudades do Sirifó
estavam lhe apertando

No sete tinha uma moça
olhando duma janela
viu Zé Garcia chorando
por detraz duma cancela
era a filha do Feitosa
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sete
com o coração nervoso
disse: mamãe, Zé Garcia

o moço está desgostoso
porque vi êle chorando
muito triste e pensoso

Depois o Garcia estava
lá no alpendre sentado
saiu a dona da casa
examinou com cuidado
viu que os olhos do moço
pareciam ter chorado

D. Juvita Feltosa
perguntou impaciente:
senhor Garcia me diga
se aqui caiu doente?
desculpe lhe perguntar
mas quero ficar ciente

Zulmira era a mocinha
que também se interessava
perguntou a Zé Garcia
por qual motivo chorava
sem dúvida eram seus amores
que em Sirdó ficava

Zé Garcia respondeu-lhe:
eu fico aqui demorado
em casa de senhor Feltosa
estou muito consolado
tenho gosado saúde
nêste clima temperado

Feltosa com o seu povo
depois de andar patrulhando
rebanhando muito gado
à tarde lá chegando
na porteira do curral
Garcia estava aboiando

À noite quando Feitosa
se achava descansando
chegou a dona Juvita
que estava lhe contando
que Zelmira tinha visto
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado
perguntou a Zé Garcia
se estava ali doente
qual era o mal que sentia
fôsse um rapaz positivo
nãe usasse de mania

Respondeu José Garcia:
porque sou acostumado
na fazenda de meu pai
campear atraz de gado
aqui neste Piauí
me considero privado

—Sr. Garcia, eu também
posso lhe oferecer
os meus cavalos de campo
o senhor pede escolher
aquela que lhe agrada
amanhã vá desaparecer

Garcia abriu suas malas
aonde tinha guardado
o vestimento de couro
bom guarda-peito arreado
porque o vaqueiro lorde
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa
deu ordem a Zé Garcia
que chefiasse os vaqueiros

para o campo nêsse dia
até o fundo dos pastos
de gado bravo que havia

Garcia chegou no campo
correndo atraz do gado
precipitava o cavallo
dentro do mato fechando
deu muita queda em garrote
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo
espirrou um barbatão
Garcia botou-lhe o cavallo
queria pegá-lo à mão
perdeu o touro de vista
a carreira foi emvão

Disse o vaqueiro a Garcia:
vês aquele barbatão?
é o touro Saia-Branca
pertencente ao capitão
e o fantasma dos vaqueiros
o orgulho do sertão

-Aqui chegaram 3 vaqueiros
do estado do Ceará
sabiam orações fortes
e tinham mais um patua
Saia-Branca deixou eles
enganchados no «cipoá»

-Se o senhor tem coragem
de pegar o barbatão
hoje mesmo vou dizer
ao nosso capitão
seu nome vai ser falado
em todo êste sertão

—Se o capitão na fazenda
tiver cavalo aprovado
ainda mesmo o barbatão
correndo como veado
eu me atrevo a pegá-lo
no espinhal mais fechado

À noite um dos vaqueiros
estava pronto a contar
e disse: senhor Feitosa
só venho lhe avisar
que o touro Sa-la-Branca
Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado
perguntou a Zé Garcia
se homem do Siricó
no Piauí se atrevia
a pegar um barbatão
que outro não garantia
Garcia disse ao Feitosa:
se na fazenda do capitão
tem cavalo corredor
nas caatingas do sertão
eu vou vir se me atrevo
a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros
na manhã do outro dia
disse: vão encurralar
a minha cavalaria
pra escolher um cavalo
que agrada a Zé Garcia

Os cavalos de Feitosa
estavam encurralados
começou José Garcia

escolhendo com cuidado
procurando por sinais
os cavalos bons de gado

Então disse Zé Garcia:
êste cavalo cizento
não tem sarreira puxada
porque não tem talento
êste ruzilho pelado
é um lerdo sem alento

— Êste castanho amarelo
é um cavalo afrontado
e êste cavalo pampo
não pode ser bom de gado
aquele castanho escuro
tem o mocotó inchado

— Êste russo apatacado
agüenta meia carreira
êste cavalo melado
fica doido na madeira
êste peirês já foi bom
mas já está com gafeira

— Êste cavalo rudado
no limpo corre sem trégua
êste cardão barrigudo
parece com uma égua
êste russo couro branco
é um cansado de légua

Aqui falou o Feltosa
bradando muito zangado:
Garcia, por caridade
se faça mais delicado
não difame meus cavalos
que todos são bons de gado!

—Sr. Feitosa, seus cavalos
os bons eu digo quais são
para derrubar no limpo
correr em apartação
mas não tem um que agüente
a carreira do barbatão

—Se o sr. inda tem cavalos
pode mandar ir juntar
que o barbatão Sala-Branca
minha vontade é pegar
que homem do Siridó
não promete pra faltar

—Meus cavalos bons de gado
e senhor levou a troto
cavalos e burros de carga
ainda tenho um magote
gritou Feitosa: vão ver
agora o resto do lotel

Depois entrou no curral
junto com a bestaria
um cavalo de peito e anca
pelos sinais prometia
logo à primeira vista
agradou a Zé Garcia

Zé Garcia rebolou
o chapéu para tanger
o cavalo espantou-se
depois veio reconhecer
porque cheirou o chapéu
dando coragem e entender

Disse o Garcia: já posso
garantir ao capitão
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão
mesmo é o melhor cavalo
criado neste sertão

Disse Faltosa: eu também
não digo que é exato
que esse cavalo é bravo
pula mais do que um gato
não é da minha fazenda
e do coronel Cincinato

—Para o dono está perdido
lhe digo por qual razão
todo vaqueiro tem medo
de montar este poltrão
quem montar este cavalo
ele sacode no chão

—Nas matas mais tenebrosas
o bicho bravo se tranca
se o capitão conceder-me
uma licença mais franca
eu amanso este cavalo
e vou pegar Sala-Branca

—Se o senhor tem coragem
de amansar este poltrão
amanhã pode montar
entrego na sua mão
porém fique na certeza
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda
o povo tinha chegado
às seis horas da manhã
tinha um cavalo selado
Garcia ia montar
já se achava encourado

No cabrêsto do cavalo
cinco homens sustentava
quando Garcia montou-se
no cavalo que estribava
gritando: larga o cabrêsto!...
já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo
saltando com Zé Garcia
que furava de esporas
e de chicote batia
o rapaz era seguro
da sela não se movia

Zé Garcia pelejou
para amansar o cavalo
quinze dias de repuxo
aguentando grande abalo
mas só no fim de um mês
acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou
por esta justa razão:
senhor Zé Garcia, quando
será o dia então
que o senhor se dispõe
a pegar o barbatão?

---Preciso mais quinze dias
para haver ajuntamento
sômente enquanto o cavalo
descansa e cobra alento
deixe está que Saia-Branca
eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens
com inveja e ambição
falando contra Garcia

dizenda ao capitão
que Garcia ia fugir
e não pegava o barbatão

eram Chico Banda-Fóra
um tal Manoel Gavião
um Juvêncio Parnaíba
fazendo conspiração
que Garcia ia furtar
o cavalo do capitão

Feitoss mal satisfeito
e bo: recido dizia:

sinda não encontrei
uma falta em Zé Garcia
é duma família rica
dêle ninguém desconfia

--Se vocês têm a certeza
que o rapaz é ladrão
Banda-Fóra e Parnaíba
e seu Manoel Gavião
sigam atrás do Garcia
na pega do barbatão

Então no dia marcado
começou chegar vaqueiros
esperaegando os cavalos
120 cavaleiros

veio o coronel Cincinato
o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas
a mais rica e poderosa
era o coronel Cincinato
trouxe uma filha formosa
que era a flor das donzelas
seu nome era Sinfarosa

Feltosa com os vaqueiros
estavam prontos esperando
Garcia estava encourado
seu cavalo preparando
Zulmira mais Sinfrossa
da janela observando

Todos montaram a cavalo
Feitosa puxou o guia
em busca do gado bravo
que o barbatão existia
os vaqueiros invejosos
não largavam Zé Garcia

Feitosa com os vaqueiros
depois de terem avançado
chegaram ao fim dos pastos
viram o arrance do gado
o barbatão ia na frente
já correndo adiantado

Garcia pela esquerda
corria se desviando
queria correr sozinho
saiu do meio do bando
mas sentiu 3 cavaleiros
que iam lhe acompanhando

O Garcia com uma jurema
tangeu com má intenção
uma galhada de espinhos
que laçon Manoel Gavião
estolou-lhe a cara toda
deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de novo
um calumbí esgalhado
que batendo em Banda-Fóra

foi da sela arrebatado
ficou gritando: me ajudam!.,
peios pés dependurado

O Juvêncio Parnaíba
recebeu naquela hora
uma lapada na cara
que o chapéu voou fóra
caiu do cavalo abaixo
engalhado na espora

Quando Garcia deixou
os 3 sujeitos no chão
puxou pelo seu cavalo
alcançou o barbatão
correndo de mata a dentro
cômo vento furacão

Subiram em uma serra
já iam em tôda carreira
deceram em uma fuma
passando em uma pedreira
o boi saltou um riacho
de cima da cachoeira

Saltou também o cavalo
causando admiração
os sapatos do Garcia
deixaram os rastros no chão
o cavalo saiu mordendo
a anca do barbatão

Garcia pegou o touro
na mão a cauda enrolou
atirou-o de alto abaixo
deu um sôco e derrubou
a fama do barbatão
nêsse dia terminou

Feitosa com o seu povo
passaram por Gavião
Banda-Fóra e Parnaíba
todos estirados no chão
seguiram na buraqueira
do cavale e o barbatão

Quando chegaram à pedreira
disseram: temos demora
que por aqui ninguém passa
vamos rodear por fóra
Garcia passou aqui
como bala nessa hora

Depois mediram a distância
que o cavalo saltou
contaram quarenta palmos
Feitosa se admirou
disse: não tenho cavalo
que passe onde esse passou

Continuaram no raastro
adiante foram avistando
José Garcia sentado
em um cigarro fumando
o cavalo muito suado
e o teuro varejando

Feitosa e o Cincinato
abraçaram Zé Garcia
dizendo: tu és o rei
dos vaqueiros de hoje em dia
pois o que fizeste hoje
outro homem não faria

Mandaram levar em carga
a carne do barbatão
em casa de Miguel Feitosa

creceu a reunião
foram chamar os cantadores
Beira-d'Água e Mandapulão

A noite os dois cantores
discutiam em cantoria
elogiando os rapazes
a graça da moçaria
dando vivas ao Feltosa
dando fama a Zé Garcia

Estava em cima do sote
a Zulmirinha Feltosa
se embalando na rede
junto com a Sinforosa
criticando dos rapazes
porque eram vaidosas

— Sinforosa, tu não viste
aquele rapaz barbado
que fumava num cachimbo
olhando para o teu lado?
queria te dar um cravo
contigo estava animado

— Zulmirinha, não me fale
naquele tipo imoral
aquilo é meu parente
mas é um tipo brutal
quer se casar comigo
dê por vista um animal!

— Ele está vestido agora
de casaco encoletado
de chapéu de copa alta
calça curta engravatado
de alpergata nos pés
é papanga descarado

- Aquilo já vem de raça
o pai d'ele numa eleição
foi vestido de camisa
e ceroula de algodão
lá só não fez um discurso
porque não deram atenção

- Rapaz d'este Piauí
não sabe se ageitar
os cabelos cobrem as orelhas
passa um ano sem cortar
assim mesmo acaninhado
só conversa em se casar

- O povo do Siridó
traja bem na fantasia
admirou-me a decência
da roupa de Zé Garcia
aquele sim, é um rapaz
que as moças têm simpatia

Sinfarosa e Zé Garcia
vivem prestando atenção
ao livro de Carlos Magno
lêem até por distração
fala no princesa Angélica
como casou com Roldão

Sinfarosa suspirou
com a face mais corada
Zuimira apertou-lhe a mão
dando uma gargalhada
e disse: já conheci
que estás enamorada

Chamava ao pé da escada
D. Juvita Feitosa:
meninas, desçam daí
acabem com esta presa
os cantores estão chamando
por Zulmira e Sinforosa

Com pouso as duas moças
já brilhavam no salão
a cada um dos cantores
deram o seu patação
nos tamborêtes da sala
fôram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se
de frente com Zé Garcia
e olhar da donzela
sômente se dirigia
para o moço do Siridó
que também correspondia

Finalmente no outro dia
a Zulmirinha Feitosa
foi ao quarto do Garcia
junto com a Sinforosa
tomar um livro emprestado
que ensina cena amorosa

O pessoal do banquete
já havia se retirado
os velhos dono da casa
fôram descansar o enfiado
nessa hora foi Garcia
pelas moças visitado

Garcia dizia às meças:
todo meu contentamento
é em dona Sinforosa

imagem do meu pensamento
aproveitemos a hora
e justemos um casamento

Sinfarosa respondeu:
o senhor é um rapaz famoso,
mas para casar comigo
eu acho muito custoso
sòmente porque papai
é um homem perigoso

---Meu pai governa aqui
um batelhão de cangaceiro
e possui vinte fazendas
é orgulhoso em dinheiro
tem um negro que adivinha
é macumba e feiticeiro

---O senhor casa comigo
visto ser rapaz solteiro
se tiver muita coregem
cavalo bom e dinheiro
para fugirmos daqui
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:
eu sou homem tôda hora
não tenho medo de nada
quero é saber da senhora
se quiser casar comigo
vamos do Piauí embora

---Eu tenho muita vontade
lhe digo de coração
quando arrumar os cavalos
e dinheiro no matulão
fugiremos do Piauí
a bem de nossa união

Dêsde aí se combinaram
que Sinferosa fugia
um noivo pra Zulmirinha
muito breve aparecia
pois Zulmira se casava
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons
Garcia ia comprá-los
e de vinte em vinte léguas
deixava 5 cavalos
pra no dia que fugissem
ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Siridó
deixou a preparação
fez uma sociedade
dom Lourival seu irmão
subiram ao Piauí
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí
fizeram logo um contrato
de comprar tôda boiada
do coronel Cincinato
começou a descer gado
comprado muito barato

A vaqueirama no campo
no maior divertimento
rebanhando bois de éra
e fazendo ajuntamento
os Garcias tomam a taxa
e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feitosa
havia a partação
Zé Garcia no cavalo
que pegou o barbatão
deu muita queda em garrote
naquela vadeação

Nesse dia combinaram
Garcia mais Sinfrosa
e seu irmão Lourival
raptar Zulmira Feitosa
do sábado para o domingo
fugida bem temerosa

Sinfrosa disse aos Garcias:
eu tenho que avisá-los
esperem atraz do curral
todos prontos com os cavalos
que saio com Zulmirinha
na primeira voz dos galos

No ponto estavam os Garcias
cantaram os galosna hora
Sinfrosa e Zulmirinha
meia-noite saíram fóra
e disseram aos Garcias:
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta
da donzela Sinfrosa
Lourival pegou na mão
de Zulmirinha Feitosa
disseram: adeus Piauí
terra de moças formosas!

Amanheceu o domingo
em casa de Miguel Feitosa
não foram vistos os Garcias
Zulmirinha e Sinaforosa
disseram: estão dormindo
mocidade preguiçosa

Às nove horas do dia
o almoço estava botado
foram chamar os Garcias
o quarto estava fechado
Juvita subiu ao sete
estava desocupado

D. Juvita desceu
do sete muito apressada
perguntou: homem, quêde
a nossa filha estimada?
Zulmirinha foi embora
junto com nossa afillhada

Feitosa apitou no búzio
mandou levar um recado
ao compadre Cincinato
dizendo: fique informado
que nossas filhas fugiram
vão em busca doutro estado

O coronel Cincinato
distribuiu armamento
armou cinquenta capangas
marchou logo em seguimento
para casa do Feitosa
que era um sanguinolento

Formaram 60 jagunços
na casa do capitão
para montarem a cavalo
com armas e munição
disseram: é uma guerra
que vai haver no sertão!

Disse Chico Banda-Fóra:
não creio nessa vantagem
porque o José Garcia
tem muito plano e coragem
eu já sei que este povo
vai é perder a viagem

—Eu fui atrás do Garcia
na pega do barbatão
mais Juvêncio Parnaíba
e Manoel Gavião
Garcia quase nos mata
e não tivemos razão

O negro de Ciocinato
fez mesa de bruxaria
disse: eu acho custoso
se pegar o Zé Garcia
já vão com 23 léguas
passando uma travessia

—As duas moças montadas
em cavalo de silhão
um negro com uma carga
de baú e matulão
Siaferosa vai no cavalo
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo
o crepúsculo ainda fóra
os dois chefes se vexaram
dizendo: vamos embora
os Garcias já vão longe
mas eles nos pagam agora!

Seguiram em tôda carreira
os chefes se adiantando
alguns montados em jumentos
os burros se acuando
aqui, ali demoravam
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa
em sua perseguição
nas partes onde passavam
pediam informação
de 2 rapazes e duas moças
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe
em casa dum fazendeiro
à noite estavam hospedados
tiveram melhorroteiro
dois rapazes e duas moças
e um negro bagageiro

Lhe disse a dona da casa:
seu capitão Feitosa
aqui dormiram duas moças
Zulmirinha e Sinfarosa
deram presentes a meus filhos
já vi mocinhas mimosas

—Os dois moços se pareciam
disseram-me que eram irmãos
à cada uma das crianças
eles deram um patacão
fôram casar no Siridó
e depois voltam ao sertão

—Sairam ontem daqui
quando amanheceu o dia
as moças mudaram de roupa
vestiram a montaria
deixaram cinco cavalos
por ordem de Zé Garcia

Disse o coronel Cincinato:
levantemos o acampamento
devemos à tôda pressa
botar logo impedimento
se não os Garcias casam
e nos dão conhecimento

Os Garcias em Cajazeiras
fizeram logo uma ação
chegaram aos pés do padre
despejaram um matulão
que estava cheio de dinheiro
voando as notas no chão

O padre disse: meninos
para que tanto dinheiro?!
se têm negócio comiga
digam o motivo primeiro!
de onde vêm essas moças
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:
eu fui com o meu irmão
ao Piauí comprar gado
que é minha transação
lá raptamos essas moças
da Casa do capitão

—Atraz vem o coronel
junto com o capitão
para tomar suas filhas
e nos fazer perseguição
rapaz por moça bonita
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo
que ajudo a dar o nó
e sigo com os senhores
no rumo do Calcó
vou fazer os casamentos
lá mesmo no Siridó

Então mudaram os cavalos
conforme quiz Zé Garcia
selaram outro cavalo
do padre da freguezia
seguiram com o vigário
cresceu mais a companhia

Os jagunços de Feitosa
e do coronel Cincinato
ficaram em Mórro Dourado
escondidos pelo mato
só com mão de trezentos
capangas de Viriato

Cincinato e o Feitosa
passaram em Mangabeiras
já iam sem os capangas
passaram em nossas ribeiras
perguntaram pelo padre
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário
tinha saído a três dias
em viagem ao Siridó
curar noutras freguezias
para fazer casamentos
na fazenda dos Garcias

Os dois chefes do Piauí
perderam a valentia
ao chegarem na fazenda
do tenente João Garcia
pois encontraram as filhas
já casadas nesse dia

Sinfarosa mais Zulmira
trajavam véus e capelas
todo mundo contemplava
as belezas das donzelas
seus noivos permaneciam
sentados ali junto delas

Cincinato e o Feitosa
quando entraram no salão
as filhas se ajoelharam
para tomar-lhes benção
e elles abençoaram
as filhas de coração

Cincinato e o Feitosa
falaram amigavelmente
abraçaram os seus genros
de acôrdo com o tenente
dizendo: nossas filhinhãs
casarem decentemente

Estava um rapaz louro
poeta novo e letrado
com u'a viola de duas bocas
cantando discurso rimado
era Hugulino do Sabugi
felicitando os noivados

Figuravam nessa festa
os três homens de patente
o coronel Cincinato
o Feitosa e o tenente
continuou o banquete
naquela salão decente

Zalmirinha e Sinforosa
depois da festa acabada
cada uma tomou conta
de uma casa arrumada
vieinha uma da outra
na aliança acostumada

Feitosa mais cincinato
depois de bem descansados
em casa de suas filhas
estavam determinados
regressarem ao Piauí
alegres e consolados

O coronel Cioinato
e capitão Feitosa
mandaram tôda herança
de Zulmira e Sinaforosa
continuou dos Garcias
a família numerosa

Num bebedouro de animais
se achava Zé Garcia
trepado numa oiticica
duma ramagem sombria
mofido por entre as fôlhas
que debaixo ninguém via

A filha do Militão
chegou com um debochado
debaixo da oiticica
se sentaram sem cuidado
sem saber que Zé Garcia
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:
Joaquim, tenha sentimento
estou engordando à fôrça
o meu bucho em crescimento
se meu pai souber se zanga
me peça em casamento

—Tu tens que casar comigo
sabes que sou tua prima
levantei falso a Garcia
mas você não me estima
quem sabe que estou grávida
é quem está lá em cima

— Vagabunda sem vergonha!
gritou logo Zé Garcia
eu não sei das tuas misérias
que a tempo escondia
eu vou desostrar teu pai
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel
em busca duma camarada
chegando em Caló
ficou em casa alugada
e o Militão foi preso
por fazer muita zuada

Então correu a notícia
que Zé Garcia raptou
uma moça no Piauí
grande trabalho passou
chegando no Siridó
à toda pressa casou

O seu irmão Lourival
conduziu na mesma empreza
uma filha da Feitosa
admiravam a riqueza
dessas moças que encheram
o Siridó de beleza

O Militão cangaceiro
que já era intrigado
sabendo que Zé Garcia
agora estava casado
jurou que ia matá-lo
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:
pois o tenente Garcia
quer ser melhor do que eu
em dinheiro e fidalguia
mas eu sou um cangaceiro
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos
que sou cangaceiro honrado
não me lembro mais da conta
das surras que tenho dado
em branco dos olhos azuis
em meus pés ajoelhado

—Eu vou fazer tal barulho
corre o povo, a noiva chora
e eu mato Zé Garcia
de chicote e palmatória
e me monto ao tenente
rasgo-lhe o bucho de espora

—Depois queimo-lhe a casa
toco fogo no algodão
o Garcia que escapa
fica com esta lição
nunca mais engeitará
outra filha de Militão

As 5 horas da manhã
quando amanheceu o dia
chegava um portador
para o tenente Garcia
prevenir a sua casa
porque de nada sabia

— Senhor tenente Garcia
só venho lhe avisar
(assim disse o portador)
Militão vem lhe matar
está ajuntando capangas
para vir lhe atacar

— Vem queimar a sua casa
com o paiol de algodão
acabar com os Garcias
é toda sua intenção
o senhor não facilite
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:
pai, me entregue a questão
que à noite vou cercar
a casa de Militão
ele tem que vir nas cordas
porque é um valentão

Às 5 horas da tarde
galopava Zé Garcia
com 9 homens dispostos
armados a fuzilaria
encontraram Militão
descuidado, sem espia

Quando ocultaram os cavalos
fôram se aproximando
viram o grupo de bandidos
no terreiro vadeando
os bacamartes encostados
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda
os bandidos receberam
gritaram! chegou a tropa!...
deixaram as armas, correram
seguiram em busca da serra
nas grutas se esconderam

Militão não quiz correr
já ferido numa mão
Zé Garcia pegou-o
bateu com ele no chão
e gritou: tragam as cordas
amarrem este ladrão!

O Militão quando se viu
prêso por um intrigado
inda quiz se estribuchar
mas já estava amarrado
Garcia deu lhe uma surra
ficou ele acomodado

Garcia disse: bandido
tu querias dar-me fim?
tua filha é parceira
do cangaceiro Joaquim
e eu ia misturar-me
com família assim ruim?!

---Vou dar-te por despedida
mais uma surra de pela
te despedes da cachaça
do roubo da casa alheia
diz adeus ao sertão
que vais morrer na cadeia!

Militão foi amarrado
levando muito facão
chegaram no Siridó
o botaram na prisão
ali fiadou os seus dias
o bandido Militão

Com 2 anos, Zé Garcia
tomou a resolução
de subir ao Piauí
com Lourival seu irmão
pra visitarem seus sôgros
era própria a ocasião

Sinferosa e Zulmirinha
se abraçaram de contente
porque iam ver seus pais
visitar a sua gente
na terra onde nasceram
para o lado do Poente

Partiram então os Garcias
com seu acompanhamento
chegaram em Cajazeiras
já tinham conhecimento
dormiram na casa do padre
que fez os seus casamentos

Era 10 do mês de Junho
havia leite e coalhada
de manhã tomaram café
então veio a cavalgada
preparou-se as monterias
para seguirem a jornada

Se despediram do padre
com abraços e apertos de mão
seguiram a largos trotes
Garcia disse ao irmão:
vamos gosar no Piauí
uma noite de São João

Avançaram até chegar
no ponto mais desejado
nas margens do Parnaíba
onde se cria mais gado
pegaram Miguel Feltosa
em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias
foi uma recepção
continuou o banquete
até noite de São João
Cincinato e o Feltosa
gosando satisfação

Entrando o mês de Julho
fôram rebanhar o gado
escolhendo bois de éra
e deixando ancurralados
e os Garcias comprando
pois estavam acostumados

Lourival e Zalmirinha
ficaram com o Feltosa
em casa de Cincinato
Heou dona Sinfrosa
e Zé Garcia desceu
com bolada volumosa

José Garcia baixou
com seu gado pela estrada
chegou em Campina Grande
vendeu a sua boiada
voltou para o Piauí
ver sua esposa adorada

José Garcia passando
em um deserto arriscado
sairam 3 cangaceiros
o maço estava emboscado
o Garcia estava só
agora ia ser roubado

—Ou o dinheiro ou a vida!
abra logo o matulão;
acrescentou um bandido:
a minha opinião
é que se matarmos êle
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:
não faço história comprida
vou entregar o dinheiro
mas não roubem minha vida
—Você morre, disse um
matar é nessa medida

Zé Garcia inda disse:
pois visto eu ser cristão
desejo me confessar
me ouçam de confissão
e perdoem-me os pecados
conforme a religião

Um cangaceiro enxerido
disse: então pode rezar
eu posso servir de padre
afim de lhe confessar
vamos, conte os seus pecados
eu saberei perdoar

---Aqui não, disse Garcia
me confesse ali no mato
pecado alheio tem segredo
visto a fineza do ato;
---Vamos logo, disse ele
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:
aqui vamos concordar
eu lhe dou 60 contos
você vai negociar
matemos aquêles sujeitos
que eu só quero escapar

---Você com 60 contos
para viver tem dinheiro
vai ser um negociante
até no Rio de Janeiro
melhor ser um homem sério
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo
e voltou emparelhado
o ladrão sempre dizendo:
o homem está confessado
ai ouviu-se dois tiros
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:
ouça outra confissão;
eu tinha 3 inimigos
2 estão mortos no chão
agora só resta um
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:
você quiz me enganar!
Zé Garcia respondeu-lhe:
eu não vivo de matar
quando a sorte me obriga
eu luto pra escapar

Se travaram nos punhais
combate muito ligeiro
Zé Garcia apunhalou
os braços do cangaceiro
e disse depois: ladrão
tu não roubas meu dinheiro!

Botou-lhe o pé no pescoço
o bandido não fez ação
disse: estou acostumado
a assinar barbatão
vou deixar o meu sinal
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira
degragar-me desse jeito!
Garcia lhe respondeu:
você perdeu o direito;
lhe fez o que bem queria
dizendo: estou satisfeito

Garcia montou a cavalo
continuou galopando
deixou no meio da estrada
um roubador praguejando
com 2 cadáveres de lado
os urubus festejando

Depois do mês de São João
Garcia fez despedida
voltando do Piauí
com sua esposa querida,
Lourival e Zulmirinha
houve choro na partida

E depois um aleijado
de porta em porta pedia
quem lhe dava uma esmola
admirado dizia:
as suas orelhas têm
o sinal de Zé Garcia

Respondia o ex-cangaceiro:
eu mesmo fui o culpado
nos matos do Ceará
Zé Garcia foi cercado
morreram meus companheiros
e eu escapei aleijado

Continuou Zé Garcia
em S. João do Sabugi
de ano em ano visitava
os campos do Piauí
como topador de touro
outro igual não tinha ali - FIM

Juazeiro, 15-3-63 -- Cr. 50,00

845

Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Juazeiro do Norte — Ceará

REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA. Agente exclusivo - Mercado Modelo, 133
Salvador — Bahia

MARIA ATHAYDE - Rua S. Miguel, 172 - Caruarú - Pernambuco
CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3.º Andar, aparta-
mento 39 — Manaus — Amazonas

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA — Rua Coronel Estevam, 1325
Natal — Rio Grande do Norte

Agente - Arthur Pereira Salles
Rua Paissandú, 253 — Ponta Grossa - Maceió

1658